

Representações de enfermeiros de um hospital de ensino acerca do objeto, finalidade e instrumentos do seu trabalho¹

Representations of nurses in a teaching hospital about the object, purpose and instruments of their work

Representaciones de enfermeros de un hospital de enseñanza sobre el objeto, propósito e instrumentos de su trabajo

Michelle Barboza Jacondino;² Maira Buss Thofehrn;³ Simone Coelho Amestoy;⁴ Pedro Márlon Martter Moura;⁵ Adrize Rutz Porto;⁶ Leandro da Rosa Borges⁷

Como citar este artigo:

JacondinoMB, ThofehrnMB, AmestoySC, Moura PMM, Porto AR, Borges LR. Representações de enfermeiros de um hospital de ensino acerca do objeto, finalidade e instrumentos do seu trabalho. Rev Fun Care Online. 2019 jan/mar; 11(1):216-221. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.216-221>

RESUMO

Objetivo: Conhecer o entendimento dos enfermeiros de um hospital de ensino sobre os elementos do seu processo de trabalho. **Método:** Pesquisa exploratória-descritiva, da qual participaram 14 enfermeiros de unidades de internação. **Resultados:** Os resultados evidenciam duas concepções de objeto de trabalho: os usuários do hospital e suas famílias; e a assistência em saúde. O cuidado foi ratificado como finalidade do trabalho do enfermeiro, contudo, os trabalhadores conduzem o processo de trabalho em prol da cura, com foco ainda na doença. Os instrumentos de trabalho utilizados pelos enfermeiros traduziram-se em conhecimentos científicos aplicados para desempenhar a atividade profissional. O corpo do trabalhador também foi descrito como ferramenta de trabalho. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de investimentos em pesquisa que discutam o processo de trabalho do enfermeiro no âmbito hospitalar, para possibilitar maior visibilidade a este trabalho.

Descritores: Trabalho, Enfermagem, Hospitais de ensino, Ambiente de trabalho.

1 Elaborado a partir da dissertação: Objeto, finalidade e instrumentos de trabalhos dos enfermeiros em um hospital de ensino. 2012. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

2 Enfermeira assistencial do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. *E-mail:* michellejacondino@gmail.com.

3 Professora Associada II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* mairabusst@hotmail.com.

4 Professora Adjunta III da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). *E-mail:* simoneamestoy@hotmail.com.

5 Enfermeiro. Aluno do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* marlon_martter@hotmail.com.

6 Professora Adjunta A1 da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. *E-mail:* adrizporto@gmail.com.

7 Enfermeiro pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Brasil. *E-mail:* leolrb@hotmail.com.

ABSTRACT

Objective: To know the understanding of the nurses of a teaching hospital about the elements of their work process. **Method:** Exploratory-descriptive research, in which 14 nurses from hospitalization units participated.

Results: The results show two conceptions of work object: the users of the hospital and their families and the other is health care. Care was ratified as the purpose of the work of the nurse, yet the workers lead the work process in favor of healing, with still focus on the disease. The work tools used by nurses translated into applied scientific knowledge to perform the professional activity. The worker's body was also described as a working tool. **Conclusion:** It is important to highlight the need for investments in research that discuss the nurses' work process in the hospital setting, in order to make this work more visible.

Descriptors: Work, Nursing, Teaching hospitals, Work environment.

RESUMEN

Objetivo: Conocer el entendimiento de los enfermeros de un hospital de enseñanza sobre los elementos de su proceso de trabajo. **Método:** Investigación exploratoria-descriptiva, en el cual participaron 14 enfermeros de unidades de internación. **Resultados:** Los resultados evidencian dos concepciones de objeto de trabajo: los usuarios del hospital y sus familias y la otra es asistencia en salud. El cuidado fue ratificado como finalidad del trabajo del enfermero, sin embargo los trabajadores conducen el proceso de trabajo en pro de la curación, con foco aún en la enfermedad. Los instrumentos de trabajo utilizados por los enfermeros se tradujeron en conocimientos científicos aplicados para desempeñar la actividad profesional. El cuerpo del trabajador también fue descrito como herramienta de trabajo. **Conclusión:** Se destaca la necesidad de inversiones en investigación que discutan el proceso de trabajo del enfermero en el ámbito hospitalario, para posibilitar mayor visibilidad a este trabajo.

Descriptorios: Trabajo, Enfermería, Hospitales de enseñanza, Ambiente de trabajo.

INTRODUÇÃO

O trabalho constitui o processo de mediação entre o homem e a natureza, no entanto, o homem faz parte da natureza, mas diferencia-se dela pela ação intencional que dá ao trabalho, pela capacidade de projetar estratégias e imprimir um objetivo antes mesmo de executar a atividade.¹ Nesse sentido, o trabalho faz parte da vida humana, sendo entendido como uma atividade proposital, norteadas pela consciência e que pode adquirir significados distintos para o trabalhador.

Em virtude da relevância atribuída ao trabalho ao longo dos tempos, busca-se aprofundar as discussões sobre o assunto, voltando-se o olhar para a Enfermagem e para os elementos que compõem o seu processo de trabalho, que neste artigo refere-se ao objeto, finalidade e instrumentos. Ainda, pela necessidade de pensar em novas formas de impulsioná-lo e de fortalecê-lo, com vistas a qualificar o cuidado, de modo a obter reconhecimento social, enquanto profissão e ciência.

No processo de trabalho da enfermagem, considera-se como objeto de trabalho o indivíduo, seja ele saudável, doente ou com possibilidade de adoecimento, sendo que a transformação desse objeto pode ocorrer tanto na promoção, quanto na prevenção ou na recuperação da saúde.² Conforme a perspectiva marxista, o objeto de trabalho é um dos elementos constituintes do processo de trabalho, traduzido como aquilo

que se aplica o próprio trabalho, aquilo sobre o qual incide a ação do trabalhador e que ao final do processo estará modificado.¹

Por outro lado, a finalidade do trabalho é o que dá sentido à ação, é a razão pela qual ele é feito.¹ A partir dessa perspectiva teórica, no campo da saúde, a finalidade do trabalho é a ação terapêutica³ e, em relação ao trabalho em enfermagem, o cuidado é o pilar que sustenta a atividade profissional e que identifica a enfermagem como profissão da saúde.⁴

Para imprimir uma transformação no usuário, o trabalhador faz uso de instrumental de trabalho, o qual corresponde aos instrumentos materiais, aos saberes e às condutas.³ O instrumental de trabalho corresponde aos meios, porém são também considerados extensões do corpo e da mente do trabalhador, ou seja, tudo aquilo que existe entre o trabalhador e o objeto de trabalho.¹

Neste estudo, entende-se que cuidado é tudo que o enfermeiro realiza no trabalho, não somente junto ao indivíduo hospitalizado, mas todas as ações que o trabalhador executa para efetivar o cuidado, tal como o gerenciamento de ações, a educação e a pesquisa.

Ao analisar as influências do modo de produção capitalista que repercutem diretamente no processo de trabalho da enfermagem, cabe ainda destacar que a mesma enfrenta desafios importantes relacionados à necessidade de firmar-se enquanto profissão, valorizada socialmente e desafios para a concretização de um campo específico e próprio de conhecimento.⁵

Neste pensar, justifica-se a presente investigação tendo em vista que a percepção dos trabalhadores de saúde sobre o processo de trabalho contribui para mudanças em direção à integralidade e à humanização da assistência em saúde, influencia diretamente a organização do trabalho e, conseqüentemente, com implicações no próprio cuidado.⁶⁻⁷ Além disso, discutir o processo de trabalho favorece na consolidação da Enfermagem enquanto ciência do cuidar, pois se faz necessário produzir conhecimentos que fundamentem as ações de cuidado.⁸

Desse modo, é fundamental refletir sobre o processo de trabalho do enfermeiro na perspectiva de compreender objeto, finalidade e instrumentos de trabalho utilizados na prática profissional, tendo em vista a qualificação na organização do trabalho em enfermagem e a visibilidade no fazer do enfermeiro.

O objetivo é conhecer o entendimento dos enfermeiros de um hospital de ensino sobre os elementos do seu processo de trabalho.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória descritiva, realizada em unidades de internação de um hospital de ensino situado no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Participaram do estudo 14 enfermeiros do hospital de ensino referido, sendo quatro enfermeiros da clínica médica, dois da clínica cirúrgica, dois da clínica ginecológico-obstétrica e seis da clínica pediátrica. Foram utilizados como critérios

de inclusão: ser enfermeiro de unidade de internação, estar trabalhando no período da coleta e aceitar participar da pesquisa.

Todos os enfermeiros de unidade de internação do hospital de ensino foram convidados pessoalmente pelos pesquisadores. No hospital da pesquisa estão alocados 32 enfermeiros, dos quais 23 fazem parte do processo de trabalho das unidades de internação aberta. No período da coleta de dados dos 23 enfermeiros, três estavam de licenças (maternidade ou saúde) e seis enfermeiros não aceitaram participar, totalizando os 14 entrevistados deste estudo.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2012, por meio de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas em áudio, com duração média de 40 minutos, mediante consentimento livre e esclarecido dos participantes, e transcritas posteriormente. Os depoimentos foram coletados no próprio local de trabalho dos enfermeiros, de modo individual e em ambiente privativo, sendo agendados previamente data e horário de conveniência definido pelos trabalhadores.

Para assegurar o anonimato dos enfermeiros, não houve identificação das unidades as quais pertenciam e, ainda, se criou códigos a partir da letra “E” (enfermeiro) e uma numeração advinda da sequência de realização das entrevistas (Exemplo; E1, E2, até E14).

Os dados de pesquisa obtidos foram submetidos a proposta operativa de Minayo, conforme passos preconizados:⁹ a ordenação dos dados, a classificação dos dados e a análise final. O processo de trabalho dos enfermeiros, objeto de investigação da presente pesquisa, foi analisado sob a concepção dialética marxista, tendo como elementos balizadores o objeto, a finalidade e os instrumentos do processo de trabalho.¹

O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob o protocolo n. 178/2011. Foram seguidas as diretrizes e normalizações da Resolução n. 196/1996,¹⁰ referente às normas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos permitiram estabelecer o perfil dos participantes e construir duas categorias de análise, intituladas “o ser humano e a família como objeto de trabalho e o cuidado traduzido como finalidade do processo de trabalho do enfermeiro” e “Instrumentos de trabalho utilizados pelos enfermeiros para desenvolver o cuidado”, as quais serão discutidas a seguir.

Dos 14 participantes do estudo, apenas um era do sexo masculino; 11 enfermeiros eram estatutários e três encontravam-se sob regime celetista na instituição de saúde. Quanto ao vínculo empregatício, seis enfermeiros tinham mais de um vínculo. Quanto aos turnos de trabalho, quatro profissionais trabalham no período matutino, cinco no período vespertino e cinco no período noturno. O tempo de trabalho na instituição variou de dois meses a 19 anos; e a maioria dos participantes (86%) tinha, pelo menos, uma especialização na área da saúde, sendo dois deles com titulação de mestre.

Objeto e finalidade do trabalho dos enfermeiros

Segundo os participantes da pesquisa, o objeto do trabalho do enfermeiro é um tema pouco consensual, traduzido em duas concepções: uma primeira concepção de que o objeto de trabalho dos enfermeiros são os seres humanos doentes (pacientes/usuários) do hospital do estudo e também sua família; e uma segunda concepção de que o objeto de trabalho é a assistência à saúde:

“[...]é o cliente, é quem você atende, é o teu paciente.”. (E4).

Entendo que o objeto do nosso trabalho é o paciente [...]”. (E9).

“É prestar assistência em saúde, uma atenção em saúde, tanto do paciente quanto da família [...]”. (E3).

“É prestar uma assistência humana, tanto aos pacientes quanto para a família deles [...]”.(E13)

Além disso, na investigação, identificou-se como objeto de trabalho o ser humano em adoecimento e também a família:

“O objetivo do trabalho do enfermeiro é prestar uma assistência, no meu caso a criança e olhar também o lado da família.”.(E6)

“O enfermeiro sempre tenta priorizar o paciente e sua família. O nosso objetivo maior é esse.”.(E12)

Os depoimentos revelam uma perspectiva ampliada do objeto de trabalho no âmbito hospitalar, uma vez que, além de incorporar a família, os entrevistados demonstram uma tentativa de abranger aspectos biológicos, mentais e sociais no cuidado ao ser humano, com ênfase no contexto social em que se situa o indivíduo.

“O objetivo do trabalho do enfermeiro no hospital é prestar uma assistência em saúde, tanto saúde física quanto saúde mental e psicológica.”. (E3).

“[...] é fundamental conseguir ter uma visão bem ampla das coisas, é enxergar o social, é tudo aquilo que vem com o paciente [...]”. (E1).

“[...] é fundamental conseguir ter aquela visão [do objeto] bem ampla das coisas, é enxergar, por exemplo, que a criança está há um mês aqui, a mãe sai deixando o outro filho dela em casa, ou perdeu o serviço e não tem dinheiro pra comer, tem aquele monte de problema em casa, está com a criança no hospital, eu acho que é essencial tu conseguir entender que não é só aquela criança que não é só aquela mãe, que é tudo aquilo que vem [...]”.(E1)

O problema social aqui é muito grande, a população [o objeto] que a gente atende é muito carente, então é difícil conseguir resolver tudo! Claro, não se consegue resolver os

problemas deles lá fora, mas na medida do possível a gente procura entender e atender bem.(E6).

No que tange à finalidade do trabalho, observou-se a dificuldade dos enfermeiros de definir o objetivo da atuação do enfermeiro e de estabelecer os limites entre o que é específico do enfermeiro e o que é usado, também, pela equipe de enfermagem ou equipe de saúde.

“[...] às vezes a gente não está fazendo a nossa parte que é o cuidar e está querendo fazer diagnóstico médico, por exemplo: diagnóstico de patologia, não é nosso papel e às vezes isso é sem querer, pelo próprio modelo. Às vezes a gente mistura isso e eu acho que o nosso papel é cuidar o paciente.”(E14).

“[...] quando você vê um paciente saindo bem e que estava muito grave e começa a melhorar, é aquilo ali que é nosso objetivo [finalidade], é saber que um pouquinho daquela recuperação foi causada por nós [enfermagem], está ali o meu dedo, na veia que eu puncei, na medicação que foi aplicada, quando ele [usuário] não estava bem, o atendimento que eu dei, o banho que o funcionário deu, a troca de decúbito, todo esse processo de trabalho está ali quando ele está bem!” (E10).

Outro participante, apesar de vislumbrar o cuidado como finalidade, direcionou seu trabalho para alta hospitalar:

“Todo o foco do atendimento é o bem-estar do paciente, é a melhora de suas condições de saúde e sempre com a finalidade de alta hospitalar.”(E2).

No contexto geral das respostas sobre a finalidade do trabalho, percebe-se que, apesar dos enfermeiros identificarem o cuidado como finalidade do trabalho, eles ainda mantêm um direcionamento de suas práticas profissionais com ênfase na produção de saúde. As falas dos enfermeiros são contraditórias, pois, apesar de vislumbrarem um objeto de intervenção situado em contexto social, priorizam o processo de trabalho com foco na doença, na cura.

Instrumentos de trabalho utilizados pelos enfermeiros para desenvolver o cuidado

Os participantes da pesquisa referem-se a diferentes tipos de instrumentos, entre eles, situam-se instrumentos gerenciais, metodológicos e educacionais, todos traduzidos como conhecimentos empregados pelos enfermeiros para desempenhar a atividade profissional e também o corpo do trabalhador foi identificado como ferramenta de trabalho.

Mediante os depoimentos, observa-se como instrumentos de trabalho o conhecimento de relações humanas, de trabalho em equipe, os quais são traduzidos em instrumentos gerenciais, ferramentas essenciais para a produção de cuidados.

“[...] o que a gente mais utiliza para trabalhar são as relações humanas; claro a gente utiliza muito a técnica, mas, a primeira coisa é a relação com o funcionário, com

o paciente, com a família dos pacientes, com os outros profissionais. Para mim as relações humanas são o que eu mais uso no trabalho.”(E14).

“O que o enfermeiro tem que ter para trabalhar é um bom conhecimento de equipe, como trabalhar com outras pessoas [...] porque se um enfermeiro não tem conhecimento sobre isso, ele não tem como estabelecer a equipe dele, não tem como gerenciar a equipe e não tem como coordenar o trabalho [...] você pode ter vários profissionais bons e ruins, mas quem vai agrupar, quem vai pegar o melhor deles é o enfermeiro, a partir do conhecimento que ele tem de relações interpessoais.” (E4)

Ainda nesta investigação, foram evidenciados o conhecimento de planejamento das atividades e a gestão do serviço, também como um instrumento de trabalho que envolve, concomitantemente, saberes de coordenação e gerenciamento da unidade e da equipe de enfermagem e configura como uma das atividades predominantes realizadas pelos enfermeiros:

“O que mais a gente utiliza para trabalhar é o planejamento das atividades, a visão que a gente tem da unidade e do serviço de saúde [...]”(E6)

“O que a gente faz no nosso trabalho é gerenciar o serviço, gerenciar a equipe”(E10).

Também como instrumento de trabalho foram revelados os instrumentos metodológicos, os quais estão associados ao saber estruturado em enfermagem quando o enfermeiro realiza o cuidado direto ao usuário, como pensamento crítico, avaliação e raciocínio clínico nas situações diárias com o usuário.

“[...] Para trabalhar eu utilizo o meu pensamento. Tem que ter um bom raciocínio, tem que ter feeling [...]”(E10).

Os instrumentos educacionais são verbalizados como os saberes estruturados em enfermagem, quando o enfermeiro emprega o conhecimento na capacitação com equipe de enfermagem e com o usuário.

“[...] o enfermeiro tem que estar sempre bem treinado, isso eu cobro dos técnicos e eu treino eles [...] teve uma época que eu colocava boneco de parada e fazia treinamento com toda a equipe [...]” (E10).

“[...] A educação em saúde está presente em todo o tempo no meu trabalho. Às vezes os pacientes chegam para fazer colocação de portcath, e ele não sabe o que é: eu explico todo o procedimento, e acho que isso é muito importante e é o enfermeiro quem faz.”(E7).

Identifica-se, também, a referência ao trabalhador enquanto um corpo, como uma ferramenta de trabalho, manifestada por meio dos sentidos do corpo como a fala, o tato, o olhar e o corpo em si.

“[...] na verdade não utilizamos equipamentos para trabalhar; claro, você usa os equipamentos, mas você vai usar o teu corpo, a tua percepção, o teu olhar, o teu conhecimento e a destreza manual.”. (E2).

“[...] para trabalhar, o que eu mais uso é o meu corpo”.(E1).

A partir da análise da concepção dialética marxista, que divide em objeto e finalidade o processo de trabalho, identificou-se que não está claro para os enfermeiros desta pesquisa o objeto de trabalho, pois, provavelmente, não tiveram contato teórico acerca dos respectivos elementos do processo de trabalho ou pouco debateram sobre o tema (na formação profissional ou no ambiente de trabalho), o que já revela a necessidade de promover espaços de discussão com os trabalhadores acerca do próprio trabalho.

Essa questão pode ser compreendida segundo a perspectiva marxista, pois, segundo Marx, o trabalho, por vezes, se converte em alienação, visto que o trabalhador torna-se uma mercadoria no modo de produção capitalista, e tal alienação não se efetiva apenas na perda do objeto, mas no próprio ato de produção.¹

Pesquisa realizada com diferentes profissionais da área da saúde (médicos, nutricionistas e enfermeiros) também identificou duas concepções de objeto de trabalho em saúde: o cliente e a assistência. No entanto, são os trabalhadores da equipe de enfermagem que fortemente apontam a assistência como objeto de trabalho, fazendo alusão muito mais à finalidade do trabalho do que ao objeto em si.⁶

Desse modo, entende-se, neste trabalho, que a prestação da assistência em saúde é o produto do trabalho em saúde, sendo que a enfermagem desenvolve parte deste trabalho.² Nessa vertente, o cuidado executado pelo enfermeiro não pode ser compreendido como o objeto de trabalho, mas sim como objeto epistemológico da enfermagem sobre o qual se desenvolve o conhecimento.⁴ A clara compreensão pelos profissionais enfermeiros acerca do usuário como objeto de trabalho pode contribuir na visibilidade da profissão dentro do campo da saúde e traz uma identificação necessária: o cuidado é a base da disciplina de enfermagem e, portanto, é a enfermagem quem cuida.

Apesar da confusão na definição do objeto de trabalho, os participantes incluem a família como objeto de intervenção. Nessa mesma direção, nesta pesquisa, o cuidado realizado pelo enfermeiro envolve atos que transcendem as ações biológicas ou técnicas, indo ao encontro da concepção marxista,¹ na qual o ser humano deve ser entendido enquanto um ser natural, único, social, individual, com corpo e mente interligada, o que traduz uma visão integral do homem.

Sabe-se que ainda há muitas mudanças para atingir uma assistência integral e consolidar uma concepção ampliada do objeto de trabalho e do processo saúde-doença. Essa concepção torna-se mais difícil de ser incorporada quando o ambiente é hospitalar e tem como foco a cura, a medicalização e práticas de trabalho voltadas para as tecnologias duras.

Essa questão é reforçada quando se percebe, nas falas dos participantes da pesquisa, um depoimento contraditório, em que, apesar de verbalizarem um cuidado atrelado ao bem-estar

do indivíduo e da família, posicionam-se como profissionais que laboram em prol da produção de saúde, reforçando o modelo de atenção assistencial médico-privatista, que reduz o processo saúde-doença a melhora ou não da saúde, com ênfase em estratégias de intervenção no corpo doente.

Todavia, a assistência no ambiente hospitalar é voltada para recuperar a saúde, sendo que a doença como foco de trabalho e a predominância do modelo clínico de atenção em saúde interferem diretamente no modo de trabalhar dos enfermeiros, posto que o hospital mantém o profissional médico como agente hegemônico do processo de produção por apropriar-se do diagnóstico, da terapêutica e da alta hospitalar.³⁻⁴

A enfermagem apresenta pouca força para se contrapor ou diferenciar-se do modelo hegemônico, que é conformado e influenciado pela prática assistencial em saúde, pela produção de conhecimentos na área e formação profissional em saúde. No entanto, é também a enfermagem que exhibe potencial para uma maior aproximação com as múltiplas dimensões do objeto de trabalho em saúde, considerando-se sua característica intrínseca de cuidar de seres humanos⁶ e a força de trabalho no SUS com quantitativo de pessoal.

Essas mudanças para o olhar com mais integralidade ao objeto de trabalho é possibilitada pela utilização dos instrumentos de trabalho utilizados no processo de trabalho e que são verbalizados pelos enfermeiros desta pesquisa como ferramenta essencial para transformar o objeto.

O instrumental de trabalho é um complexo de coisas necessárias que o trabalhador insere entre si e o objeto de trabalho, a fim de dirigir sua atividade sobre o objeto.¹ Nesta investigação, o enfermeiro é o profissional que realiza a mediação do trabalho em saúde por meio de conhecimentos referentes a como lidar com as relações humanas e grupos de trabalho, amenizando a característica de um trabalho fragmentado.

É destacado, nesta pesquisa, o conhecimento sobre trabalho em equipe utilizado para agregar competências positivas de cada trabalhador e dirigi-los a um objetivo em comum. O enfermeiro agrupa os diferentes profissionais em prol do cuidado ao usuário, tornando-se ferramenta imprescindível para o planejamento da assistência e configurando, possivelmente, um saber peculiar desse trabalhador. A liderança é reconhecida pela equipe como instrumento de trabalho do enfermeiro, assim como é também reconhecida a capacidade de multiplicar ações de cuidado.¹¹

Outra dimensão do conhecimento relativo aos instrumentos de trabalho abrange a construção de saberes dos profissionais. Nesse sentido, a atualização do conhecimento é reforçada pelos participantes da pesquisa como item indispensável para realizar o trabalho, sendo o enfermeiro responsável pela ciência de recentes aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis na área da enfermagem. A educação está presente em todos os momentos no processo de trabalho do enfermeiro, pois ele a utiliza tanto para capacitar a equipe de enfermagem quanto para orientar o usuário.¹³

Outro aspecto do conhecimento, enquanto instrumento de trabalho, foi relacionado ao pensamento crítico, traduzido possivelmente como o conhecimento global do processo de trabalho, em termos de recursos humanos, financeiros,

avaliação clínica das condições do usuário e das necessidades de saúde.

Pesquisas com profissionais da área da enfermagem também identificaram o corpo do trabalhador como instrumento de trabalho, o que revela um alerta para as gerências dos serviços de saúde no que tange ao cuidado com a saúde física e também mental dos trabalhadores.^{6,12}

A partir da identificação dos instrumentos de trabalho utilizados pelos enfermeiros, é possível perceber que esses instrumentos ampliam a possibilidade de intervir sobre o indivíduo. Compreende-se que se faz relevante traçar instrumentos específicos utilizados pelos enfermeiros para fortalecer a visibilidade e importância do trabalho deste trabalhador na instituição hospitalar.

CONCLUSÃO

No processo de trabalho dos enfermeiros, os elementos do processo (objeto, finalidade e instrumentos de trabalho) estão em constante articulação, de tal modo que um elemento encontra-se imbricado no outro no desenvolvimento da prática profissional. Este estudo identificou que os enfermeiros percebem duas concepções de objeto de trabalho: o indivíduo hospitalizado e sua família; e a assistência em saúde. Observou-se uma compreensão gradual e paulatina dos enfermeiros frente a um objeto de trabalho inserido em contexto social, o que revela, de certa forma, uma perspectiva ampliada do objeto de intervenção no espaço hospitalar.

Nesta pesquisa, identificou-se que a finalidade do trabalho do enfermeiro corresponde ao cuidado. No entanto, este cuidado enfatiza o modelo clínico-curativo, pois, apesar de os enfermeiros perceberem o objeto de intervenção (o paciente e a família) situado em um contexto social, conduzem o processo de trabalho com foco na doença, priorizando prática de trabalho biologicistas.

No que tange aos instrumentos de trabalho dos enfermeiros, estes foram traduzidos em conhecimentos aplicados para desenvolver a prática profissional, na qual são destacados como instrumentos gerenciais, metodológicos e educacionais. A utilização do próprio corpo do trabalhador também foi evidenciada como uma ferramenta de trabalho para efetuar o cuidado, revelando uma situação que merece atenção das gerências de instituições hospitalares e também das políticas públicas de saúde, visto que estes enfermeiros podem estar sujeitos ao adoecimento físico e mental no trabalho.

Como proposição, destaca-se a necessidade de investir em pesquisas que discutam os elementos do trabalho (objeto, finalidade e instrumentos) da enfermagem para que se possa fortalecer e consolidar a enfermagem enquanto profissão do cuidado.

Destaca-se também a necessidade de investir na formação continuada dos trabalhadores enfermeiros no sentido de repensar o direcionamento do trabalho para que se possa compreender a enfermagem como prática social em saúde comprometida essencialmente com a vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Marx, K. O capital: Crítica da economia política. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
2. Thofehrn MB, Montesinos MJL, Jacondino MB, Fernandes HN, Gallo CMC, Figueira AB. Processo de trabalho dos enfermeiros na produção de saúde em um hospital universitário de Múrcia/Espanha. *Cienc Cuid Saude*. 2015;14(1):924-32.
3. Sampaio DMN, Vilela ABA, Pires VMMM. Processo de trabalho em saúde com ênfase na enfermagem: uma reflexão dos conceitos, componentes e contexto histórico. *Rev.SaúdeCom*. 2012;8(2):61-8.
4. Jacondino, MB. Objeto, finalidade e instrumentos de trabalhos dos enfermeiros em um hospital de ensino [dissertação]. Pelotas (RS): Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2012.
5. Silva MJP. *Ciência da Enfermagem*. Acta paul. enferm. 2012;25(4):i-ii.
6. Souza SS, Costa R, Shiroma LMB, Maliska ICA, Amadigi FR, Pires DEP, et al. Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho. *Rev. Eletr. Enf*. 2010;12(3):449-55.
7. Amestoy SC, Cestari ME, Thofehrn MB, Milbrath VM, Porto AR. Enfermeiras refletindo sobre seu processo de trabalho. *Cogitare Enf*. 2010;15(1):158-63.
8. Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. *Rev Bras. Enferm*. 2013;66(esp):39-44.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
10. Ministério da Educação (BR). Resolução do Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001 nov 09 [acesso em: 20 Dez 2014] seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
11. Oliveira EM, Spiri WC. O significado do processo de trabalho cuidar para o enfermeiro da UTI. *Cienc Cuid Saude*. 2011 Jul/Set;10(3):482-9.
12. Santo FHE, Porto IS. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: a evolução de um saber/fazer. *Esc Anna Nery*. 2006;10(30):539-6.
13. David HMSL, Acioli S. Mudanças de na Formação e no Trabalho de Enfermagem: uma Perspectiva da Educação Popular e de saúde. *Rev. Bras. Enferm*. 2010;63(1):127-31.

Recebido em: 19/11/2017

Revisões requeridas: 19/01/2018

Aprovado em: 09/04/2018

Publicado em: 01/01/2019

Autor responsável pela correspondência:

Pedro Márlon Martter Moura

Rua Gomes Carneiro, n.1

Pelotas-RS

CEP: 96.010-610

E-mail: marlon_martter@hotmail.com